

COMBATE SOCIALISTA

2025 | N° 200 | Segunda Quinzena de Junho



Jornal da Esquerda Revolucionária e
Independente

Valor R\$ 2,00 | Contribuição solidária R\$ 5,00

ISRAEL É NAZISTA!



ROMPER RELAÇÕES, JÁ! TIREM AS PATAS DO IRÃ!

ORGULHO LGBTQIA+
pág. 5

FORA DA ORDEM
NO CONUNE
pág. 4

BAIXAR JUROS E TAXAR
BILIONÁRIOS!
pág. 3

CONSTRUIR BLOCO OU CAMPO DA ESQUERDA INDEPENDENTE
pág. 10 e 11

Já passou da hora: Romper relações com Israel!

Chegamos ao fim do semestre com mais seis meses de massacre contra o povo palestino. Enquanto Israel e EUA intensificam as agressões, cresce a mobilização em solidariedade. É urgente reforçar a exigência de rompimento das relações com Israel.

Israel é nazista



O enclave colonial de Israel foi implantado pelo imperialismo no Oriente Médio em 1948. O termo árabe “Nakba” (catástrofe) expressa a tragédia do povo palestino. Israel é uma ditadura de caráter fascista, baseada no apartheid e na opressão racista. O sionismo aplica métodos de guerra civil para esmagar um povo: o palestino. Seu conteúdo é nazista. Sionismo é nazismo. Não por acaso, muitos judeus antissionistas ocupam as ruas e denunciam: “Não em nosso nome.”

A mobilização mundial continua



A mobilização mundial segue ativa. Em junho, ações em apoio à Flotilha da Liberdade romperam simbolicamente o bloqueio e denunciaram o genocídio em Gaza. No dia 15, a Marcha para Gaza reuniu delegações internacionais no Cairo, mas foi reprimida pelo governo egípcio. Uma nova demonstração do papel reacionário da burguesia árabe. No Brasil, ocorreu a maior manifestação em solidariedade ao povo palestino: cerca de 30 mil pessoas tomaram as ruas de São Paulo.

Romper com Israel: O mínimo que se necessita!

O governo Lula/Alckmin faz discursos corretos contra o massacre em Gaza. Lula chegou a usar uma kufiya em visita à França. Já passou da hora de transformar palavras e gestos em ação. Com seu peso internacional, Lula poderia contribuir de forma efetiva com a luta do povo palestino. No entanto, nenhuma medida concreta foi tomada.



Lula não vetou o dia da Amizade Brasil-Israel

O mais grave é que Lula se omitiu diante da lei que institui o dia 12 de abril como “Dia da Amizade Brasil-Israel”. O projeto foi aprovado por unanimidade no Senado, com votos do PT, PDT, PSB e REDE. Lula poderia

tê-lo vetado, mas se omitiu, permitindo que o presidente da Câmara promulgasse a lei. Essa omissão é um erro grave que fortalece a extrema direita. Significou cumplicidade na aprovação desse projeto nefasto.

Seguir a campanha pela ruptura de relações

O nazisionismo é genocida e não vai recuar. Precisa ser isolado internacionalmente, como foi o regime de apartheid na África do Sul. A campanha BDS Brasil, com apoio de artistas como Chico Buarque, Ney Matogrosso, Gilberto Gil, Wagner Moura e Emicida, exige que Lula rompa relações com Israel. Essa ampla unidade se refletiu na passeata dos 30 mil em SP. Dentro dessa campanha, divulgamos nossas propostas contra Trump, contra a anexação do canal do Panamá e pelo direito de defesa do Irã.

UNE, MST, CUT e CTB: retomar a luta internacionalista

A luta contra o nazisionismo é uma das grandes batalhas do nosso tempo. O Brasil tem uma longa tradição de mobilizações internacionalistas: da UNE contra o

nazifascismo nos anos 1940, ao CGT nos anos 1960 contra a dominação dos EUA; da CUT na luta contra o FMI nos anos 1980, ao MST no plebiscito da dívida e contra a ALCA nos anos 2000. É hora de retomar esse caminho. Propomos a realização de uma plenária das Frentes Povo sem Medo e Brasil Popular para organizar uma jornada de lutas contra o nazisionismo, a extrema direita de Trump e em defesa das pautas da classe trabalhadora. A CST, seção da UIT-QI, segue junto da resistência palestina e defende a destruição do enclave de Israel. Por uma Palestina laica, democrática e não racista.

Construir uma esquerda independente unitária

O governo Lula/Alckmin, em aliança com os partidos patronais e setores ultrarreacionários, continua implementando o arcabouço fiscal

(cortes orçamentários, longas jornadas de trabalho, baixos salários, privatizações) e o plano Safra que beneficia o agronegócio. Algo que dá fôlego para a extrema direita. É necessário organizar a luta unificada contra estes ataques e avançar na construção de uma esquerda independente. Defendemos uma reunião dos partidos que não integram o governo da frente ampla: UP, PCBR, PSTU, MRT, SoB e CST, para traçar ações unitárias.

A CST é uma organização socialista e revolucionária independente. Precisamos de sua participação para fortalecer esse projeto. Seja militante!

Reta final da ação entre amigos!

MARIZA SANTOS - COORDENAÇÃO NACIONAL DA CST

Seguimos na reta final da nossa campanha financeira, mas ainda precisamos do seu apoio. Para quem ainda não sabe, nossa campanha consiste em uma Ação Entre Amigos: ao adquirir um número no valor de R\$ 10,00, você concorre a dois prêmios, por meio do site Sorteador. A CST, seção da UIT-QI, está intervindo nas lutas dos/as educadores/as por reajuste salarial e melhores condições de trabalho, nas paralisações dos/as técnicos/as e professores/as das universidades. Estamos engajados na luta contra o PL da Devastação, na Cúpula dos Povos em defesa do meio ambiente,

denunciando o genocídio do povo palestino e os ataques de Israel e Trump contra o Irã.

Mas, para fortalecer nossa intervenção nessas lutas e movimentos, precisamos de recursos para produzir materiais como faixas, panfletos, cobrir deslocamentos, além da produção dos nossos livros, revistas e jornais.

Por isso, contamos com o seu apoio. Participe da nossa Ação Entre Amigos e fortaleça a CST!

EXPEDIENTE:

Publicação da Corrente Socialista de Trabalhadoras e Trabalhadores - CST

www.cstuit.com

Seção no Brasil da UIT-QI (Unidade Internacional de Trabalhadoras e Trabalhadores - Quarta Internacional) -

www.uit-ci.org

Conselho Editorial: Claudia Gonzalez, Rosi Messias, Adriano Dias, Michel Oliveira, Mariza Santos, Lorena Fernandes, Danilo Bianchi.

Capa: Isis Reis

Diagramação e contracapa: : Rana Agarriberri

Correção e Tradução: Lucas Schlabendorff, Stéfani Bender, Denis Rosa e Rômulo Lourenço

Sede Nacional: Rua Galvão Bueno 714, 1º andar, São Paulo, SP.

Danilo (11)983175337 - E-mail: combatesocialista@gmail.com

Rio de Janeiro: Rua Riachuelo 195 sala 201, Centro. Whatsapp (21) 97933-7558

Niterói: Laís Sathler (21)97351-1926

Pará: Joice (91) 99371-0562 - Mariza (91)87456186

Belo Horizonte: Rua São Paulo, 409, Sala 808, Centro. Edivaldo (31) 98245-0794.

Uberlândia: Jeane (34)99884-0345

Rio Grande do Sul: Lucas Schlabendorff (55) 99328336

Juros altos para o povo, lucros para os banqueiros

DANILO BIANCHI E ROSI MESSIAS - COORDENAÇÃO DA CST

O Comitê de Política Monetária (COPOM), agora sob comando de Gabriel Galípolo — indicado pelo governo Lula-Alckmin para presidir o Banco Central — anunciou um novo aumento da taxa básica de juros, elevando-a para 15% ao ano, ficando em terceiro lugar no ranking mundial, só ficando atrás da Turquia e Rússia. Essa medida representa um duro golpe na vida da classe trabalhadora, pois encarece ainda mais o crédito, elevando os juros de empréstimos, cartões de crédito e do cheque especial, aprofundando o endividamento das famílias brasileiras. Enquanto os bilionários e os bancos comemoram, pois são os principais beneficiários da alta dos juros, o governo segue operando cortes orçamentários através de contingenciamentos. Essa política de aumento dos juros fez com que a Dívida Pública chegasse a R\$ 7,6 trilhões, uma alta de 1,44%. Enquanto isso áreas sociais essenciais como saúde, educação, moradia e infraestrutura estão sendo asfixiadas financeiramente, comprometendo o atendimento à população mais pobre. Esses cortes são justificados pela necessidade de “cumprir metas fiscais”, enquanto se preservam privilégios de cima.



Para piorar, o Congresso Nacional — com ampla maioria composta por parlamentares aliados ao governo — rejeitou a proposta de aumento do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) para grandes fortunas e instituições financeiras, uma medida que poderia gerar receitas importantes sem pesar sobre os mais pobres. Ao mesmo tempo, esse mesmo Congresso articula o aumento do número de deputados e do fundo eleitoral, desviando mais recursos públicos para sustentar os velhos partidos e suas estruturas, em meio a uma grave crise social e à disparada do custo de vida.

Lutar pela taxa dos bilionários!

Diante desse cenário, é urgente uma ampla mobilização para fazer com que os ricos paguem pela crise, que os bilionários do país sejam taxados e que esses recursos sejam destinados para a saúde e educação públicas. Nós da CST defendemos que as centrais sindicais rompam com a passividade. Não basta declarar oposição à política de juros altos: é necessário organizar a luta. Um dia nacional de mobilização deve ser convocado imediatamente, as centrais sindicais, como a CUT e a CTB e movimentos sociais como o VAT e as grandes federações devem unificar as categorias em defesa da redução da taxa Selic, da taxa dos bilionários, do fim do arcabouço fiscal para garantir o aumento dos investimentos públicos e dos direitos sociais. Ao mesmo tempo temos que defender o não pagamento da dívida pública, que hoje consome mais da metade do orçamento para o bolso dos banqueiros. Só com luta nas ruas será possível inverter essa lógica que prioriza os lucros e sacrifica o povo.

Unificar as lutas para enfrentar a extrema direita nas ruas

EDIVALDO DE PAULA E ADRIANO DIAS - COORDENAÇÃO DA CST



Assembleia da greve dos educadores de Salvador

O governo Lula/Alckmin continua atacando os trabalhadores e trabalhadoras, mas os ataques não partem apenas da esfera federal. Os governos de extrema direita também avançam sobre o povo pobre. Há ainda acordos no campo da política econômica: a derrubada do veto que aumentará a conta de luz foi aprovada tanto por parlamentares da base do governo quanto pela ultradireita.

Hoje, por exemplo, continua a greve dos educadores de Belo Horizonte, que entra em sua terceira semana.

Enquanto isso, o prefeito Álvaro Damião (União Brasil) esteve em Israel e não apresentou nenhuma proposta de reajuste à categoria. Em Salvador, segue a poderosa greve da educação, que completou nesta semana 50 dias. O prefeito Bruno Reis, também do União Brasil, e a Justiça já declararam a greve ilegal e exigiram o fim do movimento.

É importante lembrar que o União Brasil é o partido de Davi Alcolumbre, que acaba de promulgar a "amizade Brasil-Israel" em meio ao genocídio em Gaza. Esse mesmo partido ocupa dois ministérios no governo Lula e forma uma federação com o PP, partido do reacionário Arthur Lira, o que acaba fortalecendo os setores que querem destruir os nossos direitos.

Na nossa opinião, essa política de conciliação da Frente Ampla fortalece esses setores. É preciso cercar as greves de solidariedade e exigir das principais centrais sindicais (CUT, CTB), da UNE, do MTST e de outras organizações um plano de lutas capaz de unificar os movimentos em curso e enfrentar a extrema direita. Esse é o caminho para derrotá-la.

As eleições de DCE e CONUNE na UFMG

ANDRESSA ROCHA E DUDA - VAMOS À LUTA BH

Nos dias 17 e 18 de junho aconteceram as eleições para o CONUNE e o DCE da UFMG. Ocorreu em um tempo reduzido, apenas 6 dias de campanha, resultado de uma política do Afronte/Resistência de não querer realizar um debate político. O processo contou com 4 chapas para o DCE e 3 para o CONUNE, o que lamentamos, pois defendemos a unidade dos setores que são oposição à majoritária da UNE (UJS, Levante e, agora, com apoio da Juventude Sem Medo e, na UFMG especificamente, o Afronte) e que reivindicam o fim do Arcabouço Fiscal.

Nós, da juventude Vamos à Luta e da CST, construímos a Chapa 4 (UFMG NÃO SE RENDE) com o coletivo Juntos, Correnteza e UJC/PCBR, defendendo um programa que debateu os problemas da universidade e apontando o seu principal responsável: o Arcabouço Fiscal de Lula/Alckmin e a necessidade da mobilização para derrotar esse ataque.

A Chapa 3, composta por UJS, Afronte e Levante, ganhou o processo, sendo os setores que travam as lutas a fim de blindar o governo, exigindo apenas a “educação fora do arcabouço fiscal”. A unidade dos setores que desejam derrotar essa política de traição de classe poderia ter saído vitoriosa do processo. E mais do que vencer o processo, poderia ser uma alternativa e uma nova direção para o movimento estudantil, que vocalize e impulsione as lutas. Seguiremos a disputa política no Congresso da UNE e queremos seguir o diálogo com cada estudante, para seguir nas ruas e nas lutas por uma educação de qualidade, em que todos os estudantes possam ingressar e permanecer na universidade.

Chega de fraude na UFU!

JEANE CARLA - JUVENTUDE VAMOS À LUTA

A gestão O Tempo Não Para (ParaTodos [PT] e Kizomba [PT]), do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFU, lançou no dia 17/06 o edital de eleição de delegados para o CONUNE da UFU. As eleições vão ocorrer de 23 a 26 de junho.

O edital é altamente burocrático. Ele exige critérios de inscrição absurdos, como: declaração de inscrição feita pelo estudante, contendo assinatura pelo GOV e CPF. Outro fato absurdo é a votação ser remota, tirando a possibilidade da realização de debate durante a votação, prática histórica do movimento estudantil. O edital também prevê que o eleitor votará quantas vezes quiser, computando-se apenas seu último voto. Isso fortalece a possibilidade de fraude durante toda a eleição, já que a Comissão Eleitoral, composta pelas forças do DCE, que também disputarão a eleição do CONUNE terá acesso à votação.

Não à toa, a Comissão Eleitoral, composta pelo DCE, elaborou um edital atropelado e antidemocrático: querem impedir que os estudantes participem democraticamente do processo e que os movimentos estudantis que não são ligados ao DCE apresentem seus programas.

Infelizmente, na UFU não ocorreu a unidade da Oposição de Esquerda (O.E) nas eleições para o CONUNE. Nós, da juventude Vamos à Luta, chamamos os companheiros do Correnteza (UP), UJC (PCBR) e Ecoar para conformarmos uma chapa unitária, porém, só o Ecoar se colocou à disposição.

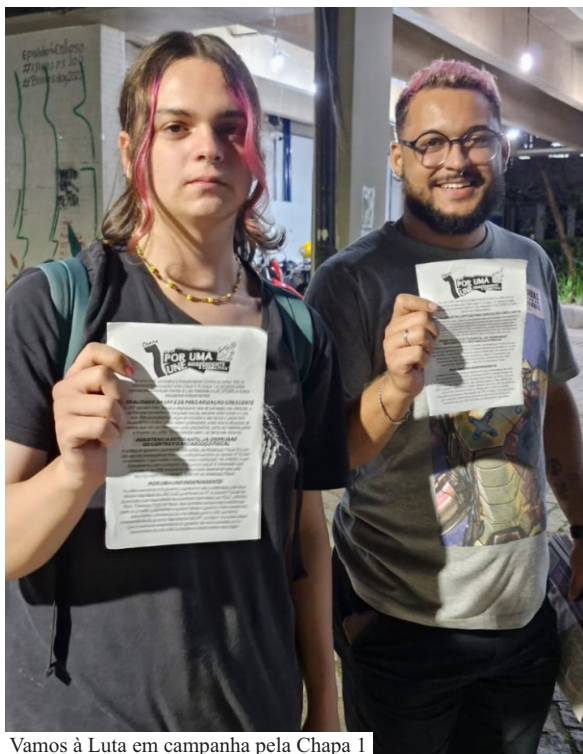
É importante destacar que essa fragmentação da O.E apenas fortalece o DCE da UFU e os setores da Majoritária da UNE. Não por acaso, somente as chapas da Majoritária conseguiram se inscrever para o Congresso da UNE na UFU.

Por isso, chamamos fraternalmente os companheiros a repensarem seus posicionamentos, pois já passou da hora de efetivar a unidade da O.E na UFU. Precisamos da máxima unidade dos setores que têm disposição para lutar com independência dos governos e reitorias, contra a burocratização do movimento estudantil na UFU, os cortes, o Arcabouço Fiscal e o Plano Safra para que se tenha verba para as universidades.

UFF: Conheça nossa tese: Fora da Ordem!

LAÍS E HUNTER - VAMOS À LUTA RJ

Na UFF, sofremos com um orçamento equivalente ao de 2013. Só este ano, foram menos de 6 milhões no orçamento, sendo apenas 1,2 milhão destinado à assistência



Vamos à Luta em campanha pela Chapa 1

estudantil. Não podemos aceitar que estudantes sigam sendo expulsos da UFF por falta de assistência estudantil! Por isso, convocamos a todos estudantes indignados para virem conosco ao CONUNE batalhar pela recomposição orçamentária.

Infelizmente, na UFF, apesar dos nossos esforços, não foi possível unificar todas as forças à esquerda do governo para a eleição de delegados. Isso porque a Chapa 2, refletindo a atual direção do DCE da UFF, preferiu fazer chapa com um setor governista da Juventude Sem Medo — o Travessia. Essa escolha compromete a independência da chapa, e os impactos são visíveis: tanto no dia 29/05 quanto no dia 26/06, dois dias nacionais de luta contra os cortes, o DCE da UFF não jogou peso na mobilização.

Por isso, construímos a Chapa 1-Por uma UNE independente e combativa junto com as organizações e estudantes que acreditam na necessidade da independência da UNE. Acreditamos que só com independência poderemos pôr fim ao Arcabouço Fiscal e conquistar uma recomposição orçamentária de verdade.

No Congresso da UNE, nós, agrupados na tese Fora da Ordem, vamos seguir batalhando pela unificação da oposição de esquerda. Acreditamos que a unidade dos setores que não têm rabo preso



Chapa 1 por uma UNE independente e combativa

com o governo é o caminho para derrotar a majoritária e brigar por uma UNE que seja combativa. Convidamos você a vir dar essa batalha conosco no Congresso da UNE. Contacte o militante que te vendeu este jornal e vamos dar forças por uma UNE independente e combativa!

USP: Importantes atividades pela Palestina

JEANE CARLA - JUVENTUDE VAMOS À LUTA

No mês de junho, a juventude Vamos à Luta realizou uma série de atividades na Universidade de São Paulo por uma Palestina livre, única, laica, democrática e não racista.

No dia 10/06, realizamos uma vitoriosa roda de conversa pela libertação dos ativistas da Flotilha e pelo rompimento das relações do governo Lula com Israel. A atividade contou com a presença do estudante palestino Tamer Atariyeh, da FFLCH, e de Lorena Fernandes, da Frente Palestina de SP.

A roda de conversa teve ampla participação estudantil e expressou a necessidade de seguirmos mobilizados pela libertação de todos os presos políticos palestinos, pelo cessar-fogo imediato em Gaza e pela ruptura de relações da USP com Israel, que mantém diversos acordos e



Roda de conversa na USP em apoio à Palestina

convênios com instituições israelenses, fortalecendo o genocídio do povo palestino.

Ao final da roda, definimos a importância de dar continuidade às ações pela Palestina na USP. No dia 12/06, colamos lambes e confeccionamos

uma faixa com os dizeres “Romper relações com Israel”, na FFLCH. Por fim, no dia 17/06, realizamos panfletagem exigindo o rompimento de relações da USP e do governo Lula com Israel, e cobramos da UNE uma jornada nacional de lutas pela Palestina.

Nossa campanha, junto a ativistas pró-Palestina, defende que a USP deve ser um território livre de sionistas e da extrema-direita. No próximo semestre, seguiremos com mobilizações contra o holocausto em Gaza, contra a extrema-direita e Trump, e em apoio à heroica resistência palestina.

Chamamos você, estudante da USP, a se somar à campanha pela Palestina com a juventude Vamos à Luta!

Vamos à Luta na parada LGBTQIA+ de SP

ISADORA BUENO – JUVENTUDE VAMOS À LUTA

Mundialmente, em junho, se celebra o mês do orgulho em razão do marco da Revolta de Stonewall, protagonizada por pessoas LGBT por liberação sexual e



Ativistas LGBTQIA+ apoiam a resistência Palestina

identitária e contra a repressão policial, que ocorreu em 28 de junho de 1969 em Nova Iorque. Todos os anos acontecem marchas em vários países em defesa dos nossos direitos. Desde a chegada de Trump ao poder, a extrema direita aprofundou seus ataques e discursos de ódio contra as dissidências sexuais e de gênero; além disso, com a crise capitalista, os governos de todo o planeta impõem planos de ajuste, marginalizando, explorando e oprimindo ainda mais as LGBTs. Por isso, nossa luta se faz ainda mais necessária.

No Brasil não é diferente: com o Arcabouço Fiscal, verbas que poderiam ser destinadas para o combate à violência e promoção de políticas públicas são destinadas para a Dívida Pública. O governo Lula evita citar os LGBTs desde a campanha e não responde às reivindicações do

movimento estudantil por cotas trans. Nesse contexto, a Parada de São Paulo, a maior do mundo, aconteceu no dia 22 de junho com o tema “Envelhecer LGBT: memória, resistência e futuro”. A questão explorada sobre a falta de referências e de perspectiva, aponta a necessidade de lutarmos organizados nas ruas pelas nossas pautas e defendermos nosso direito à vida e ao futuro.

Nós da Juventude Vamos à Luta e CST estivemos presentes na 29ª edição e no ato promovido pela Frente Palestina SP contra o “pinkwashing” do Estado nazissionista de Israel e em defesa do povo palestino e iraniano. Chamamos todos os LGBTQIA+ jovens e trabalhadores a lutarem conosco contra o Arcabouço Fiscal, pelos nossos direitos e pela Palestina!

Fora da Ordem: Resistência LGBTQIA+ é nas ruas!



JEANE CARLA - JUVENTUDE VAMOS À LUTA

Entramos em mais um mês do orgulho, e a opressão patriarcal em torno da nossa sexualidade e expressão de gênero continua. É a extrema-direita mundial nos atacando de todos os lados, são os governos de conciliação de classe - como o de Lula-Alckmin - que continuam governando com os interesses dos ricos enquanto es nosos são negades de sua existência e de seus direitos básicos, sendo expulsos de casa, ou então assassinados.

É nessa necessidade nossa, de viver dignamente, que entendemos que nós pessoas LGBTQIA+ precisamos nos organizar. Por isso gritamos: SOMOS FORA DA ORDEM! Não aceitamos as coisas como são, queremos um outro funcionamento da sociedade, pois as coisas como estão não podem continuar. Se os poderosos organizam o jogo de tabuleiro para funcionar do jeito que eles querem, precisamos virar a mesa e deixar tudo de ponta cabeça - nos organizar

do nosso jeito, com nós - jovens, estudantes e trabalhadores, todos os povos oprimidos - no poder.

Nesse sentido, nós da Juventude Vamos à Luta estamos lançando a campanha FORA DA ORDEM: Resistência LGBTQIA+ é nas ruas! Nós somos um coletivo de jovens estudantes brasileiros que acreditam que só a luta, ao lado dos trabalhadores de todo o mundo, muda a vida, com mobilização nas ruas. Precisamos retomar as raízes revolucionárias da população LGBTQIA+, que resiste e nega sua opressão a séculos. Precisamos retomar as ruas e conquistar o que é nosso por direito, por nossa liberdade e emancipação. Pelo fim da nossa opressão. Por um Brasil, uma América Latina e um mundo socialista. Todes às ruas!!

30 mil nas ruas em apoio à Palestina em SP

LORENA FERNANDES - COORDENAÇÃO DA CST

O apoio à libertação da Palestina se expressou fortemente nas ruas no dia 15 de junho. Mais de 30 mil pessoas ocuparam a Rua da Consolação até o Pacaembu em defesa do povo palestino e exigindo que o governo Lula rompa as relações com o Estado genocida de Israel. O ato de São Paulo foi o maior já ocorrido em defesa da Palestina livre, expressando a disposição em demonstrar nas ruas a solidariedade ao povo e à resistência palestina, exigindo a ruptura de relações com Israel. Thiago Ávila esteve presente, logo após ter sido sequestrado por forças israelenses na corajosa embarcação da Flotilha. Aconteceram manifestações também em Belém e no Rio de Janeiro, como parte do chamado mundial de luta contra o genocídio ao povo de Gaza.

Os atos do dia 15 aconteceram em um momento crucial, pois o holocausto a céu aberto continua em Gaza, com ataques, bombardeios e bloqueio de alimentos, água e medicamentos. Enquanto isso, na Cisjordânia, colonos israelenses seguem atacando o povo palestino, e Israel ainda lançou ataques ao Irã, demonstrando assim seu caráter colonial e nazi-sionista. Por isso, é fundamental seguirmos as mobilizações, como parte do movimento global em apoio à libertação da Palestina e contra os ataques de Israel e do imperialismo estadunidense e europeu.



A Flotilha da Liberdade e a Marcha para Gaza expressam o fortalecimento da causa palestina!

As ações para furar o bloqueio imposto por Israel, como a Flotilha da Liberdade e a Marcha para Gaza, combinadas com as mobilizações mundiais que têm ocupado as ruas e universidades pelo mundo, representam o grande patamar que a causa palestina ganhou globalmente. Essas duas ações enfrentaram as forças repressoras israelenses: a Flotilha foi sequestrada, e a Marcha para Gaza foi reprimida pelo governo do Egito, cúmplice do genocídio. Nos somamos e defendemos todos aqueles que expressam seu apoio e solidariedade à resistência palestina, e é necessário permanecer em mobilização.

Romper todas as relações com Israel já!

É a cada dia mais evidente o caráter genocida e colonialista do Estado de Israel. Trata-se de um enclave imperialista criado para que os EUA e países da Europa tenham o controle sobre as riquezas dos países árabes, e, para esse fim, perpetuam o extermínio e a expulsão do povo palestino. O massacre ao povo palestino é uma política de Estado, a qual Israel já não é mais capaz de esconder.

Então fica o questionamento: por que Lula ainda mantém relações

com o Estado nazi-sionista de Israel? Uma das palavras de ordem mais presentes durante o ato dos 30 mil foi:



“Governo Lula, eu quero ver, a ruptura com Israel acontecer!”

Não à toa! O Brasil atualmente possui inúmeras parcerias com o Estado genocida de Israel. Somente no ano de 2024, o Brasil esteve na posição de 12º maior parceiro comercial com o enclave imperialista. O petróleo brasileiro é o principal produto exportado aos genocidas, para alimentar seus aviões e tanques que se voltam contra o povo palestino. Ainda em 2024, o Brasil chegou a ser o maior exportador de petróleo para Israel. Neste ano, o jornal irlandês The



Ato unificado toma as ruas da capital

Ditch expôs a escandalosa exportação de aço da empresa siderúrgica brasileira Villares Metals para alimentar a indústria bélica israelense.

Já passou da hora de o governo Lula colocar um basta na parceria com os genocidas! Esse é o clamor expresso nas ruas e na Carta do BDS direcionada a que Lula rompa as relações.

Infelizmente, apesar das críticas corretas que Lula tem feito ao classificar as ações de Israel como genocídio, essa postura não tem se refletido em ações práticas. Por isso, reafirmamos que seguiremos nas ruas pelo rompimento completo de relações com o Estado nazi-sionista de Israel!

Além das relações comerciais, Israel exporta para o Brasil armas e tecnologia para que as PMs reprimam com mais eficiência o povo preto e pobre. O governador da extrema direita de São Paulo, Tarcísio, por exemplo, firmou

contratos de mais de R\$ 37 milhões com três empresas israelenses especializadas em segurança pública. As armas que alvejam o povo de Gaza são compradas por governos daqui para se voltarem contra o povo das favelas e periferias.

Nossa amizade não é com Israel! É com o povo palestino!

Em meio à intensificação do holocausto palestino, o Senado brasileiro aprovou o dia da “Amizade” Brasil-Israel. Um verdadeiro desprezo às vidas palestinas. O projeto seguiu para o veto ou sanção do presidente. Infelizmente, a opção de Lula foi a de não se posicionar, jogando o projeto de volta para o colo do presidente do Senado, Davi Alcolumbre, que imediatamente promulgou esse escárnio. Seguir nas ruas e intensificar a pressão pela ruptura de relações!

Somos parte de um movimento global contra o genocídio, em defesa da resistência palestina e por sua libertação. Para isso, é necessário seguir nas ruas, exigindo a imediata ruptura de relações dos governos com os nazi-sionistas de Israel, por uma Palestina livre, do rio ao mar!



Militância da CST durante a manifestação

Repudiamos o bombardeio criminoso ao Irã

Por Unidade Internacional de Trabalhadoras e Trabalhadores – Quarta Internacional

O imperialismo estadunidense, liderado pelo ultra-direitista Donald Trump, está mais uma vez atacando outro país. No último sábado, 21 de junho, bombardeou as usinas nucleares de Fordow, Isfahan e Natanz.

O argumento de Israel e dos Estados Unidos é que o Irã possui armas nucleares ou está muito perto de possuí-las. Todas as evidências mostram que isso é completamente falso. De fato, Rafael Grossi, diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), que monitora o programa nuclear iraniano há anos, disse dois dias antes da agressão imperialista: “Não temos nenhuma evidência tangível nesse momento, se você me perguntar, de que exista um programa, ou um plano, para fabricar uma arma nuclear.”

Por sua vez, a Diretora de Inteligência Nacional dos Estados Unidos, Tulsi Gabbard, também declarou nos últimos dias que a inteligência estadunidense “continua acreditando que o Irã não está construindo uma arma nuclear e que o Líder Supremo Khamenei não autorizou o programa de armas nucleares, suspenso em 2003”.

Na verdade, o único país da região que possui bombas nucleares é Israel. Há relatos de que o país possui até 90 ogivas nucleares. Além disso, não há supervisão da ONU sobre o programa nuclear do Estado sionista. Os Estados Unidos

também são uma potência nuclear desde 1945 e são o único país a ter lançado duas bombas nucleares contra civis, em Hiroshima e Nagasaki.

Da mesma forma, Israel não assinou o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares, nem os Estados Unidos. O Irã é monitorado pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), da ONU.

Reiteramos nosso repúdio aos bombardeios imperialistas e sionistas, sem dar apoio político ao regime ditatorial e teocrático do Irã.

Trata-se simplesmente de uma agressão imperialista em apoio ao sionismo e ao apartheid na Palestina. Um apoio a Israel, que bombardeia o Líbano, a

Síria e agora o Irã, e vem cometendo há três anos um genocídio em Gaza, enquanto promove a limpeza étnica na Cisjordânia, construindo cada vez mais assentamentos ilegais de colonos.

Nós, da Unidade Internacional de Trabalhadoras e Trabalhadores – Quarta Internacional, repudiamos a agressão de Trump contra o Irã e defendemos a solidariedade de todos os povos do mundo com a nação atacada, o Irã, e a mobilização em sua defesa. Ao mesmo tempo, continuamos a apoiar o povo palestino e a nos mobilizar contra o genocídio em Gaza.



Adquira as novas edições da Correspondência Internacional

Trump - O Magnata do Caos

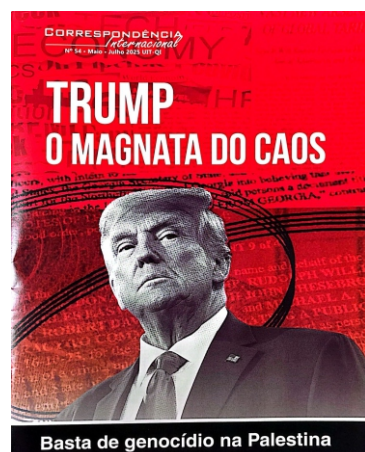
Na atual conjuntura internacional, há várias palavras que estão sendo repetidas na mídia e nas declarações de políticos e analistas burgueses. Entre elas, estupor, terremoto, Armagedom, hecatombe, tremor e incerteza. Caos talvez seja a mais utilizada...

Tudo isso está acontecendo ao redor do mundo devido às políticas do ultradireitista Donald Trump. O presidente dos EUA virou o tabuleiro do capitalismo. Está quebrando todos os acordos políticos e econômicos que estavam em vigor, para o bem ou para o mal, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945...

Esta edição de Correspondência Internacional tem uma longa seção dedicada ao significado de fundo desse caos ou hecatombe do capitalismo...

...Porém, as consequências desse caos serão sentidas pela classe trabalhadora e pelos povos explorados do mundo, que terão que arcar com os custos do desastre.

É por isso que, para os socialistas revolucionários, o mais importante é apoiar e encorajar as mobilizações de massa, as greves operárias e as rebeliões para derrotar os planos de pilhagem, exploração e colonização do ultradireitista Trump. E isso já começou com as greves gerais na Grécia e na Argentina, os protestos no Panamá e as 1.200 manifestações que ocorreram em mais de 50 cidades dos EUA. Esse é o caminho para derrotar Trump, Elon Musk, Meloni e Milei.



Cuba: da revolução socialista ao retorno do capitalismo

Esta edição especial está dedicada a responder às dúvidas de milhares de lutadoras e lutadores, que, na América Latina e no mundo, querem saber o que ocorre em Cuba. Quais são as causas de sua crise social e decadência? Para onde foram as conquistas da revolução socialista dos tempos de Che, nos anos 60 do século XX?

...Os protestos massivos de 2021, em Havana e em toda Cuba, marcaram um antes e um depois na Ilha. O governo de Díaz-Canel, como sempre, atribuiu os protestos aos “contrarrevolucionários de Miami”, que teriam o objetivo de “destruir a revolução”. A realidade é que se trataram de protestos legítimos por justas reivindicações devido à falta de comida, água e luz. O bloqueio dos EUA afeta, mas não é a principal causa da crise social cubana. A causa central é a restauração capitalista, que levou a uma brutal queda do nível de vida do povo cubano. O bloqueio foi se debilitando e limitando-se a empresas norte-americanas...

Em Cuba já não existe nenhum socialismo. Trata-se de um regime repressivo que, ao estilo da China, governa para os novos ricos e em aliança com as multinacionais. Em Cuba cresce a indignação e o desencanto entre o povo. A UIT-QI é solidária com o povo cubano e suas lutas, no caminho para acabar com o regime de partido único e conquistar um verdadeiro socialismo com democracia para o povo trabalhador, retomando as bandeiras de “Che” e dos primeiros anos de Cuba socialista.



Chega da matança da polícia

ADRIANO DIAS E BÁRBARA SINEDINO - COORDENAÇÃO DA CST

O Bope do Rio de Janeiro realizou uma operação no início de junho na comunidade Santo Amaro na Glória e matou o jovem Herus Guimarães Mendes, de 24 anos. Mais uma ação criminosa da polícia do governador da extrema direita, Cláudio Castro (PL) que ceifou a vida de um jovem e baleou mais 5 pessoas. É o método do atira primeiro e pergunta depois que tem sido a marca da política de segurança de Castro.

Como sempre, a narrativa mentirosa contada pela polícia é a mesma. Foi atacada por criminosos. Só não considerou que fazia uma operação na comunidade em plena uma festa junina onde muitas pessoas, entre elas várias

crianças, se divertiam em um momento de lazer.

Cláudio Castro tem as mãos sujas de sangue

Não temos dúvida que Cláudio Castro está com as mãos sujas de sangue e que ele e o Secretário de Segurança são os responsáveis pela morte do jovem Herus. Essa falida política de segurança pública que visa matar pobres e negros tem sido a marca dos governos nos últimos 40 anos no estado do Rio e está mais claro que só aumenta a violência.

E o Prefeito Eduardo Paes(PSD) apoiando essa mesma falida política quer armar a guarda

municipal o que só vai potencializar ainda mais violência contra os trabalhadores e a população mais vulnerável.

Fim da guerra ao povo negro e do extermínio da juventude nas favelas

A chamada “guerra às drogas” é a desculpa para assassinar crianças, jovens, mulheres e idosos pretos das periferias. Vivemos a criminalização da pobreza e um processo de naturalização da violência e desumanização desses corpos e territórios. São décadas e décadas de “operações” invadindo o morro, ocupação militar das favelas, tropas aterrorizando as baixadas e vielas e só quem perde é o povo trabalhador e a juventude negra. E tudo isso foi aprofundado pela Lei de Drogas, sancionada nos governos anteriores do PT, que somente ampliaram o encarceramento do povo negro.

Mobilizar por justiça para Herus Mendes

Os moradores da comunidade Santo Amaro fizeram um ato para repudiar o assassinato de Herus. Esse é o caminho a ser tomado para que mais um crime cometido pela polícia não seja impune. É fundamental que as organizações de direitos humanos e dos movimentos sociais e sindicais estejam na linha de frente da justiça para Herus e construam lutas. Exigimos investigação, justiça e a prisão para os responsáveis por esse crime bárbaro e indenização para a família de Herus.



Comunidade de Santo Amaro exige justiça

COP30: A nova/velha fábula capitalista!

MATHEUS PEREIRA- CST SP

Mais petróleo e ebulição global, esse é o caminho que o Lula brigou para concretizar. No início do mês houve a venda de campos de petróleo na Foz do Rio Amazonas, uma ação que foi fortemente questionada pelos povos originários e comunidades locais. O leilão ocorre ignorando atos no Brasil e no exterior que se posicionaram contra essa concessão! Ler os noticiários pode gerar uma série de dúvidas em nossos leitores; afinal, não seria esse o governo que defenderia o meio ambiente?

Infelizmente, acompanhamos ataques ao Ibama, bilhões e bilhões ao agronegócio, como ações e políticas do governo federal de Lula/Alckmin. Além disso, ataques como o PL 2159 tiveram apoio massivo de partidos da base do governo.

Com isso, nós entendemos que a COP30 é utilizada como uma forma de mascarar a catástrofe capitalista e a ingerência do lucro, pois os mesmos que dizem “defender” mudanças contra a ebulição global aprovam medidas que aprofundam o problema e geram mais destruição. Isso não é à toa e tem relação com o caráter do governo de frente ampla, pois, como um governo capitalista, os mesmos preferem levar o planeta ao esgotamento

completo das forças naturais e da força de trabalho humana para assim tentar garantir seus lucros exorbitantes.

Devastação ambiental é o projeto do capitalismo

Estamos passando por uma crise do sistema capitalista muito profunda! A consideramos a mais grave da história, pois não se resolve desde 2008 e segue se aprofundando, agora com novos fatos como a guerra comercial entre EUA e China ou conflitos mais intensos, como estamos vendo movimentos no continente africano, europeu e no Oriente Médio. Para tentar resolver essa crise, os governos capitalistas aplicam uma série de medidas contra os trabalhadores, como as privatizações e reformas que prejudicam a previdência e o salário. Junto com isso, atacam ferozmente o meio ambiente, pois a demanda é recuperar os lucros — mesmo que isso custe tudo.

Como socialistas revolucionários, acreditamos que a prática é o que revela a real política dos governos. Por isso não damos nenhum apoio político ao governo Lula/Alckmin e exigimos

medidas concretas de combate à catástrofe climática. Também estamos com aqueles que enfrentam diretamente os governos de extrema direita e privatistas, como o Tarcísio em São Paulo.

Como defender o meio ambiente?

Para nós, não existem saídas a serem negociadas com as empreiteiras e o agronegócio, como a COP30 se esforça para dizer que é possível.

Estamos com os povos originários, ambientalistas e ativistas da causa, que se organizam contra a destruição global e que se mobilizam contra esse sistema. Precisamos pôr um fim às privatizações, ao Plano Safra e à dívida pública, para poder ter recursos materiais para enfrentar a destruição capitalista, investir fortemente em saneamento, emprego e direitos e, com essas lutas, edificar a construção de uma nova sociedade, sem ricos ou patrões. Uma sociedade socialista.

BRICS: "Cooperação do Sul Global"?

MICHEL OLIVEIRA - COORDENAÇÃO DA CST

Nos dias 6 e 7 de julho, o Brasil sediará a Cúpula do BRICS no Rio de Janeiro. O governo de Lula apresenta o evento como *"Cooperação do Sul Global para uma Governança mais Inclusiva e Sustentável"*. Em meio ao repúdio às políticas de Donald Trump, a ideia dos BRICS gera confusões em trabalhadores e jovens na América Latina. Porém, os BRICS são realmente progressistas e merecem apoio?

O que são os BRICS?

Os BRICS são *"um agrupamento formado por onze países membros: Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã. Serve como foro de articulação político-diplomática de países do Sul Global e de cooperação nas mais diversas áreas"* (<https://brics.br/pt-br>). O grupo foi criado em 2006 por China, Rússia, Índia e Brasil, com a África do Sul entrando em 2011. Em 2023/24, seis novos membros foram incorporados nas Cúpulas de Joanesburgo e Kazan. Os objetivos dos BRICS incluem *"promover desenvolvimento sustentável e inclusão social"*.

A ex-presidente Dilma comanda o Novo Banco de Desenvolvimento (NDB). Segundo dados oficiais, *"o capital autorizado do NDB é de US\$ 100 bilhões"*. O NDB tem sede em Xangai e escritórios em São Paulo e Gujarat (Índia) e se apresenta para financiar projetos de infraestrutura e *"sustentabilidade"*.

O discurso é bonito, mas a realidade é que estamos diante de um bloco de potências capitalistas, liderado pela China e Rússia, que exploram outros países de forma imperialista. A relação com a América Latina pauta-se na exportação de capitais e no benefício dos monopólios desses países, principalmente da China que tem nosso continente como um de



seus objetivos expansionistas. As relações comerciais desiguais e o controle econômico de setores estratégicos são a ponta de lança dessa dominação. A exportação de capitais via o banco dos BRICS, embora camuflada como relação *"sul-sul"*, é um mecanismo imperialista de endividamento das nações.

A expansão do domínio Chinês na América Latina

Segundo a CEPAL, a China se tornou um polo central do comércio mundial capitalista, com forte penetração na América Latina. De presença modesta nos anos 2000, a China virou o maior parceiro comercial de vários países sul-americanos e um dos principais investidores em infraestrutura na região. Entre 2000 e 2023, o comércio China-América Latina cresceu de US\$ 12 bilhões para cerca de US\$ 500 bilhões, um aumento de 35 vezes. Na América do Sul, a China é líder comercial para Brasil, Chile, Peru e Uruguai, além de estar entre os principais parceiros da Argentina e Bolívia.

As trocas são desiguais

O padrão de exportação favorece os capitais imperialistas chineses. Segundo a CEPAL, *"nas últimas duas décadas, houve uma reprimarização do padrão exportador regional, com as matérias-primas básicas passando de 31% do total entre 2000-2002 para 80% entre 2020-2022"*. A China importa grandes volumes de commodities da região (soja, carne, cobre, minério de ferro e lítio) e exporta bens industriais e produtos de alta tecnologia.

Infraestrutura, financiamentos e tecnologia

Desde 2005, empresas e estatais chinesas investiram mais de US\$ 140 bilhões na região, atuando nos setores de mineração, energia, transporte e logística. A China fortaleceu seu controle sobre cadeias estratégicas como a do lítio em países como Chile, Argentina e Bolívia.

Bancos como o China Development Bank e o Banco de Exportação e Importação da China forneceram empréstimos bilionários para países como Venezuela, Equador, Bolívia e Argentina. Paralelamente, a China firmou acordos de livre comércio com Chile, Peru e Equador.

A presença chinesa também avança no campo tecnológico. A Huawei lidera a implementação de infraestrutura 5G em diversos países da região.

O Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) financia projetos no Brasil, com uma carteira ativa de cerca de US\$ 5 bilhões. Esses recursos

são direcionados a áreas ligadas a energia, mobilidade urbana, água e saneamento, tecnologia da informação e infraestrutura social.

Lutar contra toda exploração imperialista

A crescente presença do capital imperialista Chinês em setores estratégicos, aumenta a subordinação da América Latina em relação à China. Empresas chinesas atuam em áreas de redes de energia elétrica, portos, tecnologia, o que afeta a soberania dos países. Investimentos em mineração, agricultura e infraestrutura, significam degradação ambiental e impactos para povos indígenas. Alguns contratos chineses são criticados pela falta de transparência e cláusulas que incluem repatriação de lucros. Há questões relacionadas a condições de trabalho degradantes em projetos chineses no Brasil.

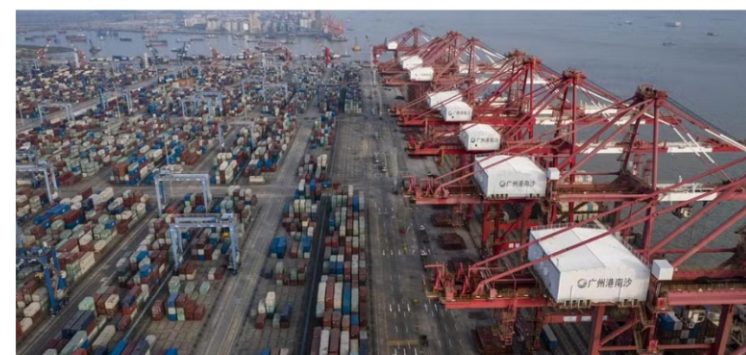
Antes fomos dominados pelos impérios coloniais

Q. Buscar

Valor | Mundo

Comércio entre China e América do Sul cresce 40 vezes em 23 anos e desafia influência dos EUA

Por Nikkei Asia, Valor — São Paulo
24/01/2025 02h34 - Atualizado há 3 dias



Europeus. Depois pelo capitalismo Inglês. Após a segunda guerra passamos a ser explorados pelos EUA, que ainda mantem seu predomínio. Assistimos agora o ingresso de um imperialismo novo, mas isso não tem nada de progressivo. Ser explorado, não importa por qual potência, é ruim. O capitalismo imperialista chinês aprofunda o caráter exportador de produtos primários e nossa dependência tecnológica. Estimula trocas desiguais em prejuízo da América Latina.

A verdade é que os imperialismos sempre prejudicam a classe trabalhadora, setores populares e o meio ambiente. Os imperialismos são um fator de rapina. Os BRICS são um novo projeto imperialista. Lutamos contra todos os imperialismos.

(Na próxima edição confira o segundo texto sobre os BRICS, tratando da dominação Chinesa sobre o Brasil)

Construir um bloco ou campo da esquerda independente!

**Manifesto por uma alternativa unitária da classe trabalhadora:
Unir os que rejeitam alianças com patrões, não integram o governo Lula e combatem a extrema direita!**

1. Estamos em um momento crucial da luta política em nosso país. O governo capitalista de Lula/Alckmin aplica um ajuste fiscal contra a classe trabalhadora e colabora com a catástrofe ambiental capitalista. Lula favorece os bancos, grandes empresários, o agronegócio e as multinacionais com o Arcabouço Fiscal e o Plano Safra.

consolidado. As diretrizes a serviço do capital estão sendo implementadas desde janeiro de 2023. Lula e as lideranças que o cercam aplicam essa estratégia conscientemente. Lideram um governo burguês, usando seu passado popular para iludir, desmobilizar e desmoralizar as lutas da classe trabalhadora e dos setores populares. A política de austeridade, a serviço do capital, é

burguesa com cargos e outras bagagens.

A frente ampla pede votos contra a extrema direita, mas não luta de forma consequente nas ruas contra ela

7. A composição da frente ampla de Lula/Alckmin com setores ultrarreacionários como José Múcio, atual ministro da Defesa; com o ruralista Fávaro; os pactos de governabilidade com Arthur Lira e governadores da extrema direita como Tarcísio de Freitas significam colaborar com projetos como a extração de petróleo na foz do Amazonas, fortalecer a cúpula militar golpista e aprovar projetos privatistas e autoritários da extrema direita. As verbas do BNDES, no atual governo Lula, sustentam as privatizações e os ataques do governo de extrema direita de Tarcísio de Freitas em SP. Um governador estadual que tem as mãos manchadas de sangue pelas chacinas policiais. Tarcísio, atacar aos professores e a educação, além da militarização de escolas estaduais para deixá-las sob o Comando da Polícia Militar. Infelizmente Lula não revogou as contrarreformas da Previdência, trabalhista, o Novo Ensino Médio nem a privatização da Eletrobras de Bolsonaro.

8. Ao mesmo tempo, o governo Lula não utiliza seu peso político para combater Trump. A frente ampla se limitou a negociar a ofensiva tarifária da Casa Branca e não tomou nenhuma medida enérgica contra as deportações que os trabalhadores brasileiros sofreram dos EUA. Nada faz em apoio à luta do povo panamenho pela soberania do Canal do Panamá. Nem sequer a ruptura de relações com Israel aconteceu. Algo que outros governos capitalistas já fizeram. Somente agora, em 13/06, depois de uma contínua Nakba, o Itamaraty anuncia que “estuda medidas para romper relações”, sem sair das palavras para a ação. E estamos falando de Israel: um enclave nazista, colonial e imperialista! Romper relações, decretar embargo militar, impedir o envio de petróleo e aço, reconhecer a resistência palestina como força beligerante, proibir relações acadêmicas e esportivas são medidas mínimas.

9. Nos governos anteriores de Lula e Dilma, essa estratégia deu errado. As alianças com o PP (partido de Bolsonaro), com a IURD dos bispos Macedo e Crivella, com a chefe do ruralismo Kátia Abreu, com militares na invasão do Haiti, com Sérgio Cabral e os milicianos fortaleceram setores ultrarreacionários. Agora, o governo da frente ampla prepara mais derrotas e retrocessos. O centrão que sustentou Michel Temer, e o governo genocida de Bolsonaro, possui mais de 10 ministérios no governo Lula/Alckmin com todas as verbas e pode que isso significa para um aglomerado de partidos reacionários da direita mais asquerosa desse país. Com austeridade, cortes de verbas sociais, aprofundamento da catástrofe ambiental e manutenção da jornada 6x1, a frente ampla abre o caminho para o fortalecimento eleitoral do bolsonarismo e/ou dos bandeirantes sanguinários do governo de São Paulo.



Lula indica o Banqueiro Gabriel Galípolo para o Banco Central

2. Apesar do passado ligado às lutas populares e do discurso progressista, Lula, o PT, PCdoB, PSOL e a frente ampla são pilares de sustentação da ordem capitalista. A política de traição de classe, governando com os patrões, não é uma tática: é uma estratégia política e programática. A nomeação de figuras do mercado financeiro para postos-chave do governo, como o banqueiro Gabriel Galípolo, comprova o compromisso do governo com o pagamento da dívida, às custas do sacrifício da classe trabalhadora. A cumplicidade com o PL da Devastação mostra a diretriz da frente ampla voltada para o agronegócio, mineração e empreiteiras, contra a natureza e os povos indígenas.

3. A frente ampla de Lula/Alckmin não governa para a classe trabalhadora e não é uma alternativa para nossa classe. O governo Lula/Alckmin não está em disputa. Não é neutro, sem definição de classe. Ele é capitalista. Seu rumo está expresso no arcabouço fiscal para o grande capital, nas relações com os imperialismos e em sua política de alianças conservadoras. Não podemos apoiar, depositar confiança ou semear ilusões no governo burguês de Lula/Alckmin. Ao mesmo tempo, não se trata de dar conselhos críticos, apelar ao “bom senso” ou tornar-se “assessor” de esquerda do PT. O Lulismo não tem um programa socialista nem política classista. Não há caminho positivo para a esquerda socialista, comunista ou para os lutadores sociais dentro da frente ampla.

São ilusórias quaisquer expectativas sobre “mudança de rumo” ou “giro à esquerda” do governo Lula/Alckmin

4. Tais propostas, feitas por setores do PT, lideranças do MTST ou alas do PSOL, semeiam ilusões num governo capitalista cujo rumo está

ditada pelo petista Fernando Haddad. O comando do governo é de Lula, a principal e mais capacitada liderança da frente ampla, o presidente da República, que dirige o governo. Não se pode esquecer que o PT já governou da mesma forma em mandatos anteriores. Por isso expulsou os parlamentares radicais (dentre eles, nosso camarada Babá) e a nós da CST.

5. As forças do PSOL que criticam a atual maioria do partido não conseguiram deter o novo curso do PSOL, que é irreversível. A esquerda do PSOL (MÊS, APS, Fortalecer, RS, LSR, Ecoar) não tem forças para competir com a maioria. Sua permanência no PSOL está significando uma adaptação perigosa ao projeto palaciano. É preciso refletir e mudar o rumo. Já não há mais espaço para os socialistas no PSOL. Foi por isso que a CST rompeu com o PSOL, quando o Partido integrou o governo Lula/Alckmin com cargos ministeriais, liderança no congresso nacional e integrando a base aliada. O PSOL rompeu as fronteiras de classe. Para realizar uma política de independência de classe consequente, não é possível permanecer no PSOL.

6. É um princípio do movimento operário, não participar de governo burgueses. Quem flexibiliza princípios, cedo ou tarde, termina sucumbido. Vide a velha esquerda petista (DS, AE, FS, OT, BS, TM) ou projetos como a Consulta Popular, que terminaram aderindo aos governos petistas com as forças do capital. Começaram defendendo as “táticas” de alianças com PSB e PDT e terminaram aceitando o PL e o industrial José Alencar, para posteriormente aceitaram Michel Temer do MDB como vice de Dilma. Além de aderir a linha imobilista e antidemocrática da Articulação/PT e da UJS/PCdoB no movimento operário, estudantil e popular. Acabaram se integraram a ordem

Combater as forças da extrema direita é urgente

10. Mas isso se faz nas ruas, com ampla unidade de ação do conjunto da classe trabalhadora e dos setores populares. Não pode ser apenas um post nas redes sociais ou um discurso eleitoral. Não podemos confiar no STF e seus ministros, que sempre julgaram de acordo com suas conveniências e seguindo o humor político burguês. Só a mobilização organizada nas ruas pode enterrar de vez os projetos autoritários. É preciso seguir o exemplo da mobilização que ocorre agora no Panamá e das greves gerais da Argentina contra a extrema direita. Para isso, a frente ampla já mostrou que não é efetiva. Basta ver o papel da Articulação Sindical/PT, corrente de Lula, majoritária na CUT, em relação ao governo Tarcísio: se negou a unificar a greve dos metroviários, sabespianos e CPTM em 2023. Agora mesmo, não unificou a luta com a educação municipal contra os ataques da extrema direita Ricardo Nunes.



Alexandre de Moraes, Ministro do STF

Devemos fortalecer as posições de independência em relação ao atual governo

11. O fato é que a frente ampla de Lula, pela via do aparelhamento, dos cargos nos ministérios e conselhos, transforma os líderes das centrais sindicais e entidades do movimento popular em subsecretários dos Ministérios. Isso produz confusão política, embeleza instituições burguesas e alianças com partidos patronais. Seus dirigentes nos movimentos atuam pela via do engano sistemático e das artimanhas contra a unificação das lutas. A frente ampla provoca desmobilização e amortecimento por meio de sua política de colaboração de classes com nossos inimigos de classe. Um exemplo foi a aprovação do PL da devastação que passou sem protestos no Senado, devido ao papel da frente ampla e ao controle que ela exerce sobre os movimentos sociais, impondo freios às lutas.

A cooptação de movimentos sociais e centrais sindicais pelo atual governo gera retrocessos como este. Isso perigosamente pode levar à desmoralização da nossa classe e do ativismo. Algo que devemos combater.

Aprovação do PL da Devastação pelo Senado é inconstitucional e pode gerar retrocessos ambientais irreversíveis

maio, 22 2023
A aprovação do PL 2159/2021, conhecido como "PL da Devastação", pelos senadores da República, é uma afronta à Constituição que eles juraram defender

Por WHPF Brasil



12. Em nossa visão, a frente ampla com seus pactos com setores do ruralismo (muitos dos quais apoiaram o 8J), as multinacionais do campo, os bancos e com a patronal demonstra que não é uma alternativa para a classe trabalhadora e os setores populares. Por outro lado, fica explícito que devemos nos organizar e fortalecer as posições de independência em relação ao atual governo Lula/Alckmin dentro dos sindicatos e movimentos sociais.

Diante da crise do capitalismo, é necessário construir a unidade das organizações que não compõem a frente ampla de Lula/Alckmin

13. Nós, da CST, queremos dialogar com partidos, organizações, lideranças independentes e lutadores sociais que queiram construir um caminho tático unitário. Todos que aceitem dar passos em comum, sem vetos, exclusões burocráticas ou autoprocamação. Para construir um espaço enraizado na classe trabalhadora, independente da burguesia e dos seus representantes. Defendemos uma reunião das organizações que não integram o governo Lula:



A unidade de 2024 deve se repetir

UP, PCB-R, PSTU, MRT, SoB e CST. Nenhuma dessas organizações consegue, por si só, construir uma forte esquerda independente. Para dar os primeiros passos nesta difícil tarefa, propomos uma reunião das forças que compuseram o Plo Socialista Revolucionário: PSTU, MRT, SoB e CST, além de organizações nacionais, regionais e lideranças que queiram somar (sem vetos sectários e nem exclusões burocráticas). Para verificar ações em comum, baseado num debate fraterno das divergências, respeitando os acordos possíveis. Sempre mantendo a independência política, programática e organizativa de todo mundo envolvido nessa unidade tática.

14. Infelizmente existem forças fora da frente ampla que tem como eixo de atividade atacar outras organizações, esgrimindo uma suposta pureza programática. Atuam como únicos revolucionários do mundo a quem a "verdade foi revelada". Com esses, definitivamente, ninguém pode avançar. É preciso superar o espírito de seita, do círculo fechado dos "iluminados". A unidade da esquerda independente é também uma batalha contra o sectarismo e o vanguardismo.

A tarefa que se impõe é a reorganização independente da classe trabalhadora, com uma política em defesa da classe trabalhadora

15. A CST defende confrontar o sistema capitalista e seus representantes e manter um combate radical contra a extrema direita. Para manter de pé a luta por reajuste emergencial de todos os salários, benefícios e bolsas, zerando as perdas; garantir que todos os acordos coletivos assegurem o reajuste automático dos salários de acordo com a inflação real dos alimentos, tarifas e remédios; pela duplicação do salário mínimo. Lutar pelo fim da 6x1, redução da jornada de trabalho, atendimento das reivindicações do breque dos apps. Exigir o fim do arcabouço fiscal e do Plano Safra, contra qualquer mudança nos pisos constitucionais de saúde e educação. Por mais verbas para as áreas sociais e para as pautas feministas e LGBTQIA+. Pelo não pagamento da dívida, taxação dos bilionários e multinacionais, estatização do sistema financeiro e expropriação das multinacionais. Garantir terra para quem nela quer trabalhar, impor a demarcação das terras dos povos indígenas, acabar com as chacinas policiais e todo o aparelho repressivo. Pela prisão de Bolsonaro e todos os golpistas, e expropriação das empresas que financiaram o golpe. É necessário unir as greves da educação, atos ambientais, lutas contra os cortes. Exigimos da CUT, CTB, UNE, MTST uma jornada nacional de lutas. Batalhamos por uma nova direção democrática, unitária e de lutas para o movimento operário e popular, combatendo as direções majoritárias pelegas.

16. A CST é uma organização socialista e revolucionária independente. Somos a seção no Brasil da UIT-QI (Unidade Internacional de Trabalhadoras e Trabalhadores – Quarta Internacional). Estrategicamente defendemos a unidade dos revolucionários e revolucionárias. Lutamos por um governo da classe trabalhadora, sem patrões, e por um Brasil socialista. Por uma efetiva unidade anti-imperialista latino-americana contra Trump, rumo a uma Federação das Repúblicas Socialistas da América Latina.



ENORMES MOBILIZAÇÕES CONTRA “O REI TRUMP” NOS ESTADOS UNIDOS

Por Miguel Lamas, dirigente da UIT-QI

Estima-se que 2 milhões de pessoas participaram de cerca de 2.000 manifestações nos Estados Unidos contra Donald Trump no sábado, 14 de junho.

Os organizadores chamaram o evento de No Kings (Sem Reis), em referência à atitude autoritária do presidente dos EUA, acusado de se considerar um monarca. **Os protestos denunciaram a repressão, as medidas antipopulares, as políticas anti-imigrantes, os ataques à saúde e à educação públicas e as demissões de funcionários públicos.**

A jornada de luta foi uma continuação dos fortes protestos que eclodiram na sexta-feira, dia 6, em Los Angeles, contra as incursões violentas realizadas pelo Serviço de Imigração e Alfândega dos EUA (ICE). **Um dos principais motivos da enorme mobilização nacional de sábado foi a rejeição às deportações arbitrárias e ilegais de imigrantes,** promovidas pelo ultra-direitista Trump. Os slogans centrais foram: “Abolir o ICE!” e “Fora ICE das comunidades!”

O protesto foi convocado pela articulação Indivisible, que surgiu aglutinando várias organizações após a eleição de Donald Trump em 2016, junto com o novo Movimento 50501. Esse último já havia promovido um protesto nacional em abril, com 1.200 manifestações em todo o país sob o lema “Hands Off” (Tirem as mãos), rejeitando a política de cortes e demissões de funcionários federais promovida por Trump e Elon Musk, enquanto esse último chefiava o Departamento de Eficiência Governamental (DOGE). Essa grande mobilização foi um dos fatores que levou ambos a se distanciarem.

O recente protesto No Kings também condenou o desfile militar organizado pelo presidente dos EUA em 14 de junho, em comemoração ao aniversário do exército estadunidense e ao seu próprio aniversário. Foi uma glorificação grotesca de sua imagem pessoal, na qual foram gastos US\$ 45 milhões, enquanto ele continua demitindo funcionários e cortando verbas para a previdência social e



as escolas públicas, supostamente em nome de “ajuste” fiscal.

As medidas mais recentes de Trump incluem a eliminação do seguro de saúde para 10,9 milhões de pessoas e o fim do acesso a cupons de alimentação para quase 4 milhões de pessoas, além de outros cortes que afetam conquistas sociais fundamentais.

Após a fúria popular desencadeada em Los Angeles, **a mobilização em apoio aos imigrantes se espalhou por todo o país, com manifestações de milhares de pessoas** (incluindo cidadãos estadunidenses) em dezenas de cidades. Protestos ocorreram em frente a tribunais de imigração, escritórios do ICE e prefeituras em locais como Filadélfia, Boston, São Francisco, Nova York, Seattle, Chicago, Denver, Dallas, Austin, Atlanta, Washington, entre muitos outros. O apoio aos imigrantes foi acompanhado por protestos contra a militarização de Los Angeles, para onde 2.000 soldados da Guarda Nacional e 700 fuzileiros navais foram enviados, demonstrando ainda mais o viés autoritário e repressivo do governo.

Essa jornada de mobilizações massiva representou um grande avanço na luta contra as políticas anti-operárias e antipopulares do governo.

Nós, da Unidade Internacional de Trabalhadoras e Trabalhadores – Quarta Internacional (UIT-QI), continuamos a defender o caminho da mobilização e da unidade entre os revolucionários para construir uma alternativa política socialista e revolucionária, com o objetivo de garantir que os trabalhadores e o povo pobre governem e de derrubar o sistema capitalista, que só gera fome, miséria e destruição nos Estados Unidos e em todo o mundo.

Expressamos nosso total apoio a essas massivas mobilizações populares nos Estados Unidos, rejeitando as tendências autoritárias e antidemocráticas do governo, e endossamos os slogans que ecoam de Los Angeles a Nova York: abolir o ICE! Não às deportações de imigrantes! Liberdade para os presos em Los Angeles e outras cidades! Não ao toque de recolher em Los Angeles! Fora Guarda Nacional, Marines e FBI das comunidades! Abaixo a repressão de Trump!

VEM PRA CST: ORGANIZAÇÃO SOCIALISTA REVOLUCIONÁRIA INDEPENDENTE!



CSTUIT.COM



@CST_UIT



@JUVENTUDEVAMOSALUTA



@JUVAMOSALUTA

AJUDE A FINANCIAR UM JORNAL OPERÁRIO E INTERNACIONALISTA!

CHAVE: 91 98745 6186

